

COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS NEONATAIS RELACIONADAS COM PESO E IDADE GESTACIONAL EM UMA MATERNIDADE

Data de aceite: 26/01/2024

Renata Pereira Peres Peruzzo

Graduada no Curso de Medicina,
Universidade de Rio Verde/UNIRV.

Germano Silva Dutra

Graduada no Curso de Medicina,
Universidade de Rio Verde/UNIRV.

Gabriel Rodrigues Ribeiro

Graduada no Curso de Medicina,
Universidade de Rio Verde/UNIRV.

Brenda Cavalieri Jayme

Graduada no Curso de Medicina,
Universidade de Rio Verde/UNIRV.

Alana Vasconcelos da Silva

Graduada no Curso de Medicina,
Universidade de Rio Verde/UNIRV.

Renato Canevari Dutra da Silva

Orientador, Prof°. Doutor, Departamento
de Medicina/Universidade de Rio Verde.

RESUMO: Este estudo aborda as transformações ocorridas nos cuidados obstétricos e neonatais devido ao desenvolvimento científico, visando minimizar a mortalidade, especialmente em recém-nascidos (RN) prematuros ou com baixo peso ao nascer. O objetivo é

compreender a relação entre complicações respiratórias neonatais, peso e idade gestacional, identificando prevalência e principais complicações respiratórias em uma maternidade do sudoeste goiano. Utilizando método quantitativo e análise descritiva-analítica, foram analisados 1416 prontuários de uma maternidade de janeiro a dezembro de 2013. A maioria dos nascimentos ocorreu entre a 38ª e 40ª semana de gestação (83,5%). Dos RN, 81,5% eram adequados para a idade gestacional (AIG), 13,8% pequenos (PIG) e 3,7% grandes (GIG). Complicações respiratórias ocorreram em 18,3% dos casos, destacando a síndrome do desconforto respiratório (11,80%), síndrome de aspiração do mecônio (3,10%) e pneumonia (0,60%). A correlação entre consultas pré-natais e complicações respiratórias foi significativa ($p=0,025$), indicando menor ocorrência com mais consultas. Correlações entre complicações respiratórias, peso ao nascer e idade gestacional foram observadas, indicando que menor peso e idade gestacional aumentam a probabilidade de complicações ($p=0,000$ e $p=0,004$, respectivamente). Altas taxas de morbimortalidade infantil estão ligadas a recém-nascidos com baixo

peso, sendo um problema de saúde pública. Práticas assistenciais para reduzir nascimentos com IG e peso muito baixo são essenciais, contribuindo para melhorar a qualidade de vida e reduzir custos com atendimento especializado. A promoção de condições propícias ao desenvolvimento saudável dos RN é crucial para a melhoria do atendimento à saúde neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações respiratórias neonatais; Peso ao nascer; Idade gestacional; Mortalidade infantil; Pré-natal.

ABSTRACT: This study addresses the relevance of early detection of prostate disorders, highlighting the prevalence of issues associated with the prostate in men reaching an older age. It is observed that in developed countries, the life expectancy for men is 79.5 years, with approximately 50% of individuals above 65 years experiencing complaints related to prostate obstruction, and 15% undergoing surgery. The primary objective of the research is to compare and calculate the Urinary Tract Infection (UTI) rate in patients undergoing prostate surgery at the Uberlândia Clinical Hospital with data from the Ministry of Health (MS) and scientific studies. Conducted over six months, the study adopts a quantitative, documentary, and retrospective approach, analyzing 77 medical records of patients undergoing prostate surgeries. Transurethral resection of the prostate stood out as the most performed surgery (40.26%), followed by prostatectomy for tumors (33.77%). The average length of hospital stay was 6.5 days, with an average age of 67 years. The use of prophylactic antibiotics (88.31%) and postoperative antibiotics (20.78%) was significant. Postoperative urine culture was performed in 19.48% of patients, identifying UTI in 5.19% of cases. Despite the postoperative UTI rate being similar to the literature, it may not reflect reliable results due to cases of return to the emergency room with UTI symptoms, antibiotic medication without laboratory confirmation, and lack of reassessment of contaminated cultures. The study emphasizes the importance of continuous health care, especially at advanced ages, and highlights the Blue November campaign as a crucial initiative for raising awareness of early prostate cancer detection.

KEYWORDS: Birth Weight; Gestational Age; Infant Morbidity and Mortality; Neonatal Respiratory Complications; Prenatal Care.

INTRUDUÇÃO E OBJETIVOS

Houve transformações nos últimos anos pelo desenvolvimento e avanço científico no cuidado obstétrico e neonatal. Cada vez mais, as UTI estão equipadas para minimizar a mortalidade. Entretanto, apesar do inegável progresso, os recém-nascidos (RN) que precisam de uma maior assistência são considerados como de risco principalmente quando o nascimento é prematuro ou há a presença de baixo peso ao nascer (SARMENTO, G.J.V., 2007). A literatura apresenta que existem muitos fatores que podem comprometer a sobrevivência e o desenvolvimento dos RN e lactentes, dentre eles podemos dividir em biológicos e ambientais. (ALVES, 2012). Portanto este estudo tem como finalidade a maior compreensão para profissionais da saúde sobre a relação de complicações respiratórias neonatais com o peso e a idade gestacional. Além de identificar a prevalência e quais são as principais complicações respiratórias neonatais numa maternidade.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de estudo descritiva analítico, com método quantitativo, onde foram feitos levantamento de dados de prontuários de uma maternidade do sudoeste goiano, no período de Janeiro a Dezembro de 2013. A amostra foi composta por 1416 prontuários que estavam completos e nítidos. Todo o conjunto de dados coletados nos prontuários foram organizados em uma planilha eletrônica do Excel®. Após isso, transferidos para uma planilha do SPSS – Statistical Package for Social Sciences (versão 16.0) e processadas as análises estatísticas descritivas. Os testes de correlação entre as variáveis (peso ao nascimento, idade gestacional e complicações respiratórias) foram realizados através da média mediana e do coeficiente de correlação Pearson com intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma maternidade do sudoeste goiano, no ano de 2013, houve 1416 nascimentos, sendo que o mês de junho apresentou o maior pico de nascidos. Entre eles, uma grande maioria entre 38^a a 40^a semana (83,5%). Segundo a distribuição de IG x Peso, foi observado que 81,5% dos RN nasceram adequados para a idade gestacional (AIG), 13,8% pequeno para a idade gestacional (PIG) e 3,7% grandes para a idade gestacional (GIG). Assim sendo o RN prematuro corre risco de complicações respiratórias devido aos pulmões não estarem totalmente desenvolvidos e o outro extremo RN pós-termo também pode apresentar risco devido sofrimento no momento do parto, por uma asfixia por exemplo. Entre todos os nascimentos de 2013, apenas 18,3% houve alguma complicação respiratória, sendo a mais comum à síndrome do desconforto respiratório (SDR) com 11,80%, depois a síndrome de aspiração do mecônio (SAM) com 3,10% e por último pneumonia, 0,60%. As correlações realizadas entre a idade da mãe e quantidade de consultas realizadas no pré-natal pode ser observada a existência de correlação entre a quantidade de consultas realizadas no pré-natal com as complicações respiratórias ($p=0,025$). Nesse sentido foi observado que quanto maior a quantidade de consultas de pré-natais, menor o aparecimento de complicações respiratórias nos RN nascidos. No que se refere às correlações realizadas entre a existência de complicações respiratórias com o peso ao nascer, IG x Peso e IG, pode ser observado correlação em todas as situações. Isto implica que para a determinada amostra quanto menor o peso ao nascimento e idade gestacional, maior a possibilidade de desenvolver complicações respiratórias ($p=0,000$ e $p=0,004$, respectivamente) e quanto maior a relação IG x Peso, tem aumenta a possibilidade de complicações respiratórias.

CONCLUSÃO

Observa-se que altas taxas de morbimortalidade infantil no país estão relacionadas ao elevado número de recém-nascidos com baixo peso, constituindo um problema de saúde pública. Portanto, a elaboração e implementação de práticas assistenciais voltadas

para a redução de nascimentos com IG e peso muito baixo podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e redução dos custos com o atendimento altamente especializado. Além disso, é de suma importância que os serviços de saúde se mobilizem no sentido de promover adequada melhoria no atendimento à saúde do RN, no qual desenvolva condições propícias para o seu desenvolvimento saudável.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M. R. LEITE, D.F.B; GADELHA, T.G.N., MUNIZ, A.G.V. MELO, A. S.O.; ROCHA, A.M. **Fatores de risco para** macrosomia em recém-nascidos de uma maternidade-escola no Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2009; 31(5):241-8.

BHUTANI, V. K. **Develop mentf the respiratory system**. In: DONN, S. M. (Ed.) *Manual of Neonatal Respiratory Care*. New York: Futura Publishing Company, 2000.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. **Manual Para a Utilização da Caderneta de Saúde da Criança**, BRASÍLIA –DF: MINISTERIO DA SAÚDE, 2005. Disponível em: . Acesso em: 18 de Novembro de 2014.

JAIN, L.; DUDELL, G. G. **Respiratorytransition in infantsdeliveredbycesareansection**. *Semin. Perinatol.*, New York, v. 30, p. 296–304, 2006

FLETCHER, M.A. **Avaliação física e classificação**. In: AVERY, G.B.; FLETCHER, M.A.; MCDONALD, M.G. *Neonatologia- Fisiopatologia e tratamento do Recém-Nascido*. 4.ed, Rio de Janeiro: Medsi, p 269, 1999.

AVERY, G. B. FLETCHER, M. A., MACDONALD, M. G. **Neonatologia: Fisiopatologia e Tratamento do Recém-Nascido**. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Médica e Científica, 1999. 1492p.